

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PORTO ALEGRE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (*Lato sensu*) TEORIA E PRÁTICA NA
FORMAÇÃO DO LEITOR**

WELLINGTON LUCAS B DA SILVA

**LEITURA, ARTE E EDUCAÇÃO –
O SENTIDO DO IMAGINÁRIO, DAS IMAGENS, IMAGINAÇÃO E DOS PROCESSOS
CRIATIVOS NA FORMAÇÃO DO LEITOR DO ENSINO MÉDIO**

PORTO ALEGRE

2021

WELLINGTON LUCAS B DA SILVA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Especialização em
Teoria e Prática na Formação do Leitor,
UERGS, como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em Teoria
e Prática na formação do Leitor

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Valquíria Pezzi
Parode

Aprovado em ___/___/2021.

BANCA EXAMINADORA

.....
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Valquíria pezzi Parode
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

.....
Prof^a. Dr^a. Sita Mara.....
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

.....
Prof^o. Ms.Gilmar.....
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE
2021

LEITURA, ARTE E EDUCAÇÃO – O SENTIDO DO IMAGINÁRIO, DAS IMAGENS, IMAGINAÇÃO E DOS PROCESSOS CRIATIVOS NA FORMAÇÃO DO LEITOR DO ENSINO MÉDIO

Wellington Lucas B. da Silva¹
Valquíria Pezzi Parode²

RESUMO

O presente artigo se constitui como pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada para o trabalho de conclusão do Curso de Formação do Leitor, na UERGS/ Porto Alegre. O referido estudo tem como tema a Leitura, a Arte e a Educação, se propõe a destacar a importância da Leitura, a Leitura e sua relação com a Arte, com os processos criativos, no processo de ensino-aprendizagem no âmbito da educação no Ensino Médio. Na relação com a Educação, questiona a lógica do modelo tradicional de educação, na busca do sentido do imaginário, dos processos criativos e artísticos, interconectados com o processo pedagógico, destacando a importância da Leitura não apenas na área das Letras, mas em todas as áreas de conhecimento, evidenciando a área de Artes no Ensino Médio, a fim de que os processos criativos, artísticos possibilitem ensino e aprendizagens, desenvolver e ampliar a criatividade, conhecimentos e saberes, a respeito da Leitura e da vida. A contemporaneidade se constitui como um tempo de crise em todos os setores, um processo sem precedentes, muito desafiador para humanidade do século XXI, sendo assim, o estudo destaca a relevância da temática no contexto atual, quanto as relações entre a Leitura, a Arte, a educação, para formação na sociedade e cultura contemporânea. O estudo aborda alguns objetivos específicos, tais como, a questão do Imaginário Educacional, da Leitura e da Arte para desenvolvimento da Imaginação, das Imagens simbólicas e dos processos criativos na formação do leitor, a importância do imaginário, da criatividade, da Imaginação e das imagens, que se configuram a partir da Leitura, também, a utilização de múltiplas inteligências e linguagens que podem ser articuladas na educação, além de vários recursos e materiais, nas aulas do Ensino Médio. Além disso, a pesquisa destaca a importância do papel dos professores na formação. Para reflexão e compreensão do processo foram utilizados alguns aportes teóricos tais como; Bakhtin (2000), sobre Leitura, Duarte Jr. (1996) Arte-educação, Ostrower (1977) Processos Criativos, Durand (1997) Imaginário, Parode (2004,2007,2010) Arte-Educação, Formação, papel dos professores.

Palavras-chave: Leitura; Arte; Educação; Processos Criativos; Formação do leitor

¹ Formando no Curso de Especialização em Teoria e Prática na Formação do Leitor na UERGS/2021. Graduado em Administração de Empresas,

² Professora Adjunta da UerGS - Doutora, Mestre e Especialista em Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da Educação Popular (UFRGS), graduada em Ciências Humanas e Sociais com ênfase em Sociologia e em Artes Visuais (UFRGS), Psico-Pedagoga Transpessoal e Terapeuta Multidimensional.

ABSTRACT

This article is a bibliographical research with a qualitative approach, carried out for the conclusion of the Graduate Course Theory and practice in Reader Formation, at UERGS/ Porto Alegre. The aforementioned study has as its theme Reading, Art and Education, and aims to highlight the importance of Reading, Reading and its relationship with Art and with creative processes, in the teaching-learning process in the context of education. In relation to Education, it questions the logic of the traditional model of education, in search for the meaning of the imagination, of creative and artistic processes, interconnected with the pedagogical process, highlighting the importance of reading in all areas of knowledge, highlighting the area of Arts in High School, so that the creative and artistic processes enable teaching and learning, develop and expand creativity, knowledge and knowledge about reading and life. Contemporaneity constitutes a time of crisis in all sectors, an unprecedented process, very challenging for humanity in the 21st century, thus, the study highlights the relevance of the theme in the current context regarding the relations between reading, art, education, for development in contemporary society and culture. The study addresses some specific objectives, such as the issue of Educational Imaginary, Reading and Art for the development of Imagination, Symbolic images and creative processes in the formation of the reader, the importance of the imagination, creativity, imagination and images, also, the use of multiple intelligences and languages that can be articulated in education, in addition to various resources and materials, in high school classes. In addition, the research highlights the role of the teacher in the formation of the reader, from an inter and transdisciplinary education, Education of Conscience (PARODE, 2010), in order to instigate awareness about the importance of Reading, Art and Education, for a differentiated education, society and culture. We can highlight some theorists who supported the research; Bakhtin (2000), Reading, Duarte Jr.(1996), Art-Education; Ostrower()Creative Processes Durand(1997) Imaginary, Parode (2004,2007,2010), Art, Education of Conscience, the role of the teacher.

Keywords: Reading; Art, Education; Creative Processes; Reader Education.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se constitui numa pesquisa qualitativa realizada na Uergs/RS, para conclusão da pós-graduação do Curso de Formação do Leitor e tem como tema a Leitura, a Arte e a Educação, sua importância na Formação do Leitor do Ensino Médio. Nesta proposta de pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento dos aportes teóricos que nos proporcionam reflexão e compreensão do processo articulado entre Leitura, Arte e Educação, o objetivo geral é ressaltar a importância da Leitura nas diversas áreas de conhecimento, destacar principalmente a questão da Leitura em sua relação com a Arte, no sentido de interrelacionar a Leitura com os processos criativos dos sujeitos, a importância desses processos que podem ser desencadeados pela Leitura e seu impacto no processo ensino–aprendizagem em todas as áreas. Sendo assim, na relação da Leitura, com a Arte e a Educação, o estudo visa compreender o sentido do Imaginário, das Imagens, da Imaginação e dos processos criativos, em que sentido são importantes para formação do leitor, dos alunos de Ensino Médio e em todas as áreas de conhecimento.

Além disso, como objetivos específicos, a ideia é oportunizar o pensamento a respeito da Leitura, da Arte e da educação, no sentido de como a educação do sensível, inter e transdisciplinar, Educação da Consciência (PARODE, 2010) pode proporcionar aos alunos de Ensino Médio, a cultura do imaginário, o despertar da criatividade, dos processos criativos.

A contemporaneidade baseada no paradigma cartesiano e linear se configura como um tempo de crises em todos os setores; político, econômico, social, cultural, educacional, uma crise global sem precedentes, também ecológica, sanitária e de identidade, ainda mais deflagrada, com a pandemia do COVID 19, mas, conforme destaca (PARODE, 2010), a educação precisa seguir com abordagens diferenciadas nesse processo de movimento e incerteza, nesse momento de transição de paradigmas e para dar conta da complexidade do momento, precisa estar baseada não somente da educação tecnológica, mas, na educação do sensível, que se constitui por uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, no que denomina Educação da Consciência (PARODE, 2010).

Dessa maneira, por essa abordagem é que poderemos destacar a importância do imaginário, das imagens, da imaginação e dos processos criativos para a formação do leitor e no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, enfim, no processo educacional como um todo. Com relação a questão da Leitura, a pesquisa aponta ainda, para sua

importância em qualquer área de conhecimento, no sentido de que precisa ser compreendida como compromisso de todas as áreas (NEVES,2001), não apenas um atributo da área da Língua Portuguesa, da Literatura, enfim, da área das Letras. Sendo assim, embora enfatize a área da Arte e da Educação nas questões abordadas, principalmente, quanto à questão do imaginário, das imagens, imaginação, criatividade e dos processos criativos, o estudo também destaca a importância da Leitura no processo educacional como um todo, a partir de diferentes áreas de conhecimento articuladas (PARODE,2010), além disso, sua importância no processo de vida e desenvolvimento de todos os seres humanos.

Leitura que pode abrir portas para a fluidez do imaginário, se constituir a partir de múltiplas inteligências e conforme PARODE(2010), também, em sua configuração, linguagens expressivas articuladas, nesse sentido, esse estudo levanta questões de suma importância na contemporaneidade, referentes a Leitura, a Arte e a Educação, para reflexão a respeito de como o imaginário se constitui, assim como, a criatividade dos sujeitos, e qual impacto para os jovens e adolescentes de Ensino Médio, dentro das áreas de conhecimento interrelacionadas para contribuir na educação e formação dos jovens, adolescentes e adultos do Ensino Médio.

Através deste estudo, poderemos fazer reflexões no sentido de busca de compreensão a respeito da importância da Leitura, da Arte, da Educação e do imaginário que pode ser explorado a partir de várias áreas de conhecimento e saberes a partir da Leitura, da Arte na Educação e o quão importante é nós entendermos tal processo, para que possa ser melhor trabalhado pelos jovens e adultos, assim como pelos professores. O estudo enfatiza ainda, o papel dos (as) professores (as) no processo de construção do conhecimento, sua importância no processo ensino-aprendizagem.

2 PROCESSO METODOLÓGICO

A pesquisa aqui apresentada é de abordagem qualitativa e se constituiu a partir do levantamento de diversos aportes teóricos ao longo do ano de 2020 (março a dezembro), para poder compreender o problema levantado, referente as questões da Leitura, na relação com Arte, a Educação, o imaginário, os processos criativos e sua importância na formação do leitor no Ensino Médio, que implicam outros processos referentes as questões educacionais, sociais, culturais. O estudo propõe uma análise a partir de

levantamento bibliográfico, de referenciais teóricos publicados em artigos, livros, dissertações, teses e sites, enfatizando a questão da Leitura que deve ser trabalhada em diversas áreas de conhecimento, na formação dos sujeitos, destacando os recursos, linguagens da Arte para formação do Leitor em todas as áreas, que podem ser utilizados em aulas no Ensino Médio.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 LEITURA

A leitura que enfatizamos nesse estudo é a que se constitui além das redes sociais, nesse caso, cabe destacar a importância da leitura de livros e da escola e a figura dos (as) professores (as) na formação do leitor, que podem utilizar as bibliografias necessárias que tenham relação com o meio em que a escola está inserida para que o aluno consiga ativar seu imaginário e sua criatividade.

A partir do Imaginário Educacional (ARAÚJO,2009), os alunos produzirão sentido baseados no que já aprenderam na família, escola, nos seus processos anteriores de formação, serão afetados pelas influências culturais do seu cotidiano, o que aprenderam com seus familiares em ambientes locais e em outros meios, também com o que se constitui em âmbito da cultura global, que na atualidade se configura, a partir da Globalização do mundo e das Redes Sociais.

A prática de leitura e a de produção encontram-se intimamente ligadas como se fossem faces da mesma moeda. Segundo BAKHTIN (2000, P. 313). Quem escreve pressupõe ser lido e quem lê pressupõe se apropriar do que o outro escreveu. A leitura é uma decorrência, portanto, do desejo de adentrar o dizer do outro, da busca de informações, do prazer de ler, da necessidade de se aprofundar nesse ou naquele assunto. Neste trecho, Paulo Freire está escrevendo sobre sua infância:

Ao ir escrevendo este texto ia “tomando distância” dos diferentes momentos em que o ato de ler se veio dando na minha experiência existencial. Primeiro a leitura do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois a leitura da palavra que nem sempre ao longo de minha escolarização foi a leitura da palavra mundo. A retomada da

infância distante, buscando a compreensão do meu ato de ler o mundo particular em que me movia e até onde não sou traído pela memória, me é absolutamente significativa. Neste esforço a que me vou entregando re-crio e re-vivo, no texto que escrevo experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. Me vejo então na casa mediana em que nasci, no Recife, rodeada de árvores, algumas delas como se fossem gente, tal a intimidade entre nós – a sua sombra brincava e em seus galhos mais dóceis a minha altura eu me experimentava em riscos menores que me preparavam para riscos e aventuras maiores (Freire, 1996, p. 20).

O texto revela como ele fazia a leitura do mundo, de acordo com as influências do mesmo sob seu ser e sua vida, a partir do imaginário, das experiências vividas, depois sim, veio a leitura da palavra. É perceptível o quanto ia explorando a criatividade, a imaginação e o imaginário que perpassava seu ser desde a infância, podendo recriar o momento em que estava através da memória e reviver muitas experiências vividas, assim como, escrever o seu contexto de mundo.

3.1.1 LEITURA NO ENSINO MÉDIO

A leitura é essencial em todas as fases de formação, especialmente no Ensino Médio, quando os jovens e adolescentes chegam com uma certa bagagem de aprendizagem, informações e conhecimentos que receberam ao longo do processo educacional, naquilo que se constitui no imaginário educacional (ARAÚJO, 2009). Desde as séries iniciais o imaginário vem sendo trabalhado indiretamente dentro das escolas e no Ensino Médio, os alunos têm contato por exemplo, com obras literárias e textos que podem contribuir dando continuidade ao desenvolvimento do seu imaginário, criatividade e processos criativos.

Uma das possibilidades de estimular o imaginário do aluno é o (a) professor (a) deixar o (a) aluno (a) livre para fazer leituras de livros que tenham relação com o seu cotidiano e que lhe interesse, pois é possível que ele vá além da leitura, o que pode estimular sua criatividade, imaginação, enfim, o seu imaginário que envolve suas referências culturais para ressignificar processos, criar novos contextos e realidades.

3.1.2 LEITURA E ARTE NA FORMAÇÃO DO LEITOR

A Leitura na relação com Arte, com a educação e a formação do leitor em todas as áreas de conhecimento e saberes pode enfatizar questões primordiais, da sociedade, da cultura, do meio ambiente, da educação e do universo como um todo, conseguindo ressaltar a função da Arte como linguagem, no intuito de transmitir, viabilizar sentimentos e conceitos culturais. A Leitura e a Arte oportunizam a relação do imaginário com a razão, do sensível com o inteligível (PARODE,2004), ampliando os conhecimentos e saberes, conseqüentemente, a consciência dos sujeitos, por isso sua importância também, na formação do leitor de qualquer área de conhecimento, não somente na área de Português e Literatura, enfim, na área de Letras. A partir da Leitura os processos criativos, a criatividade, as imagens e a imaginação são ativados, assim como, acontece nos processos artísticos expressivos da Arte, na concepção de história da Arte e na contextualização da obra com seu tempo.

De acordo com Parode (2010) a Arte é uma área de conhecimento muito importante para formação dos sujeitos, na medida em que, possibilita o movimento de reversibilidade entre sensível e inteligível, transcendendo a lógica cartesiana e linear em que se pauta a formação no modelo tradicional de educação. Na época atual a Leitura e a Arte são muito necessárias para a educação e a formação, assim como, para o avanço da humanidade, são muitas as questões que nos fazem refletir a respeito da importância da Leitura e da Arte em todas as áreas de conhecimento, assim como, a relação da Leitura com a Arte na formação do leitor.

A revolução eletrônica da década de 80, de acordo com PARODE (2010), instaura um novo paradigma e as sociedades passam a se relacionar a partir das redes sociais, de uma cultura local passamos a uma cultura global, determinada pelo sistema capitalista. A globalização do mundo afeta o sujeito de muitas formas, impacta as relações sociais, culturais e de trabalho, gerando crise em todos os setores. A sociedade contemporânea a partir desse sistema de globalização, sofre impactos preocupantes que são evidenciados hoje em todos os campos, na economia, política, cultura, natureza, saúde e educação.

Diante desse cenário, conforme PARODE (2010), de falta de interesse dos gestores na construção de políticas públicas para atenuar os problemas de diversas ordens que enfrentamos na contemporaneidade, de crise estrutural, global, que certamente,

também, afeta o âmbito da cultura local, a educação e a formação dos sujeitos, precisaremos de algumas ações emergentes para minimizar o problema. Dessa maneira, a educação contemporânea deve avançar com muitas formações, mesmo com a EAD, que foi instaurada de forma mais alargada a partir da pandemia do COVID 19.

A docência em espaços escolares e não escolares ao instigar a Leitura, oportuniza expansão do conhecimento e da expressão dos sujeitos, principalmente, quando relacionada a Arte, com a utilização de diversas linguagens expressivas que a mesma possibilita; corporais, visuais, musicais, cênicas e também, com o uso de diversos materiais, inclusive, materiais recicláveis, que podem ser utilizados em qualquer área de conhecimento, na medida em que, viabiliza os processos criativos sem muitos custos e a preservação da natureza.

Este tipo de ação, conforme Parode (2010), busca evidenciar que não há uma barreira entre conhecimento e expressão, Arte e vida, mas a necessidade de utilização articulada de diversas inteligências e linguagens expressivas, e que é justamente essa relação que pode fazer sentido na formação do leitor. Assevera Parode (2010), que não há separação entre ser humano, natureza, cultura, universo e o espaço da Arte, de modo que, “Arte é vida e vida é Arte”, pois as coisas da realidade podem passar para a Arte sem alterar sua substância. De acordo com Argan (1992), não existe separação entre linguagens e os objetos do mundo, materiais do mundo e o espaço da Arte, por isso mesmo sua importância na formação do leitor.

3.2 ARTE

A Arte sempre foi imprescindível para o desenvolvimento da humanidade. Muito antes da escrita, o ser humano só se comunicava através de linguagem que foi criada por sons e gestos porque não conseguia formar palavras, mas o que era fundamental a eles eram as pinturas rupestres, representações que mostravam animais e seres humanos na tentativa de reproduzir a caça, assim como, os materiais que usavam para este tipo de Arte, pedaços de ossos, pedras e cerâmicas. Desde o surgimento do ser humano na pré-história já existia vestígios e manifestações artísticas com as pinturas rupestres, que eram feitas em cavernas.

A Arte conforme Parode (2010), também pode se constituir como linguagem universal que pode ser produzida de diversas maneiras e em diferentes locais, por

crianças, jovens e adultos. A partir de rabiscos as pessoas conseguem se expressar, a partir de um ponto, uma linha, uma textura, o contraste de luz e sombra, com a cor, tudo que pode sugerir uma forma, que vai se configurando no ato de criação, que para alguns pode ser algo sem nexos, mas que supõe que as crianças, assim como, os jovens e adultos, são capazes de trabalhar com Arte, expressão, tem habilidades de criação que podem surpreender. Por isso sua importância na formação do leitor no Ensino Médio, também em outras etapas de formação da Educação Básica.

A Educação Básica vem sendo assegurada por outras normas que vão sendo construídas junto com a Constituição de 1988, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em 2013. A educação também é embasada em outras leis como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990 e o Plano Nacional da Educação (PNE) em 2001, sendo que em 25 de junho de 2014 foi aprovada a Lei de nº 13.005, também foram feitas atualizações dos indicadores das metas para a educação que tem vigência de 10 anos. A Lei de Nº 9394/96 que trouxe a organização de que a educação escolar está dividida em dois níveis que são: a Educação Básica, que vai englobar a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Médio e o outro nível que é o Ensino Superior. Ainda na LDB (1996), foi estabelecido que:

§ 2º O ensino da Arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010)

Desse modo, a Arte é também, conhecimento necessário a formação no Ensino Médio, considerada componente curricular na Educação, que permitirá o desenvolvimento cultural dos alunos, vai gerar conhecimentos e saberes permitindo com que não somente as crianças, mas, jovens e adultos se expressem de maneira criativa e com diferentes linguagens e inteligências. Sendo assim, a Arte enquanto componente curricular no Ensino Médio, na Educação, é essencial para instigar o conhecimento, o movimento de reversibilidade entre sensível e inteligível (PARODE, 2004), a expressão a partir de várias inteligências e diferentes linguagens (verbais e não verbais) articuladas, a partir da criatividade, da imaginação que se configura a partir do imaginário no processo criativo.

3.2.1 ARTE, LEITURA, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

Destaca-se aqui a importância da Arte, da Leitura na formação, no currículo do Ensino Médio. A Arte pode viabilizar os processos criativos, através das diferentes linguagens articuladas na Educação, incluindo também, as expressões que envolvem a produção e os materiais em Educação, que podem ser utilizadas por diversas áreas de conhecimento e saberes. Pode ser considerada uma linguagem, mesmo não sendo oral e escrita, pois muito antes da oralidade e a escrita, existia apenas um meio de comunicação, que se dava por desenhos, sendo assim, o que foi dito por Duarte Jr. (1996), acaba nos levando a pensar que a Arte por muito tempo não foi considerada como uma área de conhecimento importante na Educação, na formação, pelo menos o quanto deveria, principalmente quando atrelamos a mesma, a Educação ou a questão da linguagem.

Ao longo do processo histórico dúvidas pairaram sobre a concepção de Arte, a respeito deste conceito, de seu sentido e quando falamos em Arte como linguagem, mais ainda. O mais importante é entendermos que não há um conceito único, fechado sobre Arte. Mas, não se pode negar que ela é uma linguagem universal que sempre comunica algo e precisa ser atrelada à vida e ao cotidiano da humanidade, da educação, da sociedade e da cultura. Pois não querer que a Arte seja propriamente dita de forma conceitual ou discursiva, é sobre querer que essa seja vista em todos os aspectos, que não seja tão criticada, mas sim, mais sensibilizada aos olhos dos críticos. Pois durante a realização de um processo artístico, o artista tem muitos pensamentos cheios de significado, sentimentos e esperanças, desta forma, (DUARTE JR, 1996, p.42) ressalta que; a linguagem procura sempre captar os nossos sentimentos, significando-os e classificando-os em conceitos. Porém, feito apanhar areia, sempre lhe escapa algo entre os dedos.

A Arte enquanto linguagem universal, de acordo com Parode (2010), pode ser expressa a partir de uma comunicação multirreferencial e multidimensional, a partir de diferentes formas de manifestações artísticas, performances, materiais e linguagens interconectadas, em múltiplos ambientes e espaços que transcendem o museu, no sentido de poder configurar o sistema vivo como um todo e buscar o sentido da vida. Através da Arte o artista traduz o mundo ao seu redor, conforme Parode (2010) é no movimento do sensível e inteligível com o Campo vibracional (PARODE,2010) que a criatividade quântica flui e a obra se configura.

Assim, para complementar e ressaltar os conceitos de comunicação e expressão na Arte podemos perceber que tudo que irá constituir a obra do artista é inusitado, sentido

e que também, poder ser uma forma de comunicação, sendo que a fruição de uma obra de Arte, pode gerar milhares de maneiras de refletirmos a obra, diferentes formas de pensar ou tentar entender o que o artista quer transmitir para si mesmo ou para o mundo. Nesse sentido, outro conteúdo que envolve linguagem e comunicação é expressão e performance.

3.3 IMAGINÁRIO, IMAGINAÇÃO, CRIATIVIDADE E PROCESSOS CRIATIVOS

3.3.1 IMAGINÁRIO

A formação do imaginário, a cultura do imaginário e da imaginação é muito importante na Leitura, na Arte e Educação. No modelo tradicional de educação, baseado em teorias intelectualistas, percebemos que há uma desvalorização ontológica da imagem e psicológica da imaginação, de acordo com Parode (2010), geralmente as teorias que são desenvolvidas e trabalhadas valorizam apenas o desenvolvimento da razão, sem considerar o sensível, as várias dimensões do Ser, seu Corpo Vibracional (PARODE, 2004) e a emergência de uma educação Integral; corpo, mente, emoção e espírito, que denomina Educação da Consciência (2010). Sendo assim, conforme a autora, se percebe que esse modelo de educação onde ocorre a primazia da razão, a desconsideração do sensível, do imaginário, da criatividade, da imaginação e o não conhecimento da importância da Educação da Consciência (PARODE, 2010) a cada dia vem se esgotando. Durand (1997), assim como, Parode (2010), no desenvolvimento de sua argumentação, também destaca a importância do imaginário e define o mesmo como:

o “[...] conjunto das imagens e das relações de imagens que constitui o capital pensado do *homo sapiens* [...]”, a estrutura essencial na qual se constituem todos os processamentos do pensamento humano, (DURAND, 1997. p. 14) aponta seu dinamismo, atribuindo-lhe uma realidade e uma essência própria. Inicialmente, o pensamento lógico e a imagem não estão separados - a imagem carrega um sentido diretamente ligado à significação imaginária, ou seja, um signo, um símbolo. E seria por isso que “[...] o imaginário não só se manifestou como atividade que transforma o mundo - imaginação criadora

-, mas, sobretudo como transformação eufêmica do mundo, como *intellectus sanctus*, como ordenança do ser às ordens do melhor” (DURAND, 1997. p. 432). Ainda, para o teórico (1997), o imaginário é um motor repositório, uma espécie de “bacia semântica”, local onde as imagens podem se multiplicar. A noção de imaginário é, para ele, complexa. (Anaz, et. al., 2014, p. 9).

Durand (1997) fez um estudo da cultura humana, das imagens que afloram das narrativas mitológicas, das obras literárias, artísticas e da religião. Então, ele desenvolve um caminho antropológico do imaginário, que pode ser da biologia para o social ou do social para a biologia (ANAZ, 2014).

Durand desenvolve a ideia de que, frente à angustiante consciência da morte e do devir, o homem adota atitudes imaginativas que buscam negar e superar esse destino inevitável ou transformar e inverter seus significados para algo reconfortante. Essas atitudes imaginativas resultam na percepção, produção e reprodução de símbolos, imagens, mitos e arquétipos pelo ser humano. Esse conjunto de elementos simbólicos formaria o “imaginário”, cuja principal função seria levar o homem a um equilíbrio biopsicosocial diante da percepção da temporalidade e, conseqüentemente, da finitude (Anaz et al., 2014, p. 6);

Parode (2010) afirma, que Durand destaca a importância desse conjunto de elementos simbólicos que formaria o imaginário para um equilíbrio biopsicosocial, do imaginário como sistema dinâmico, que organiza as imagens e faz a mediação do ser humano com o mundo. Nesse sentido, conforme Parode (2010), há uma integração entre razão e imaginário, proposta na educação do sensível, inter e transdisciplinar, denominada de Educação da Consciência por Parode (2010), educação que precisamos no século XXI. Sendo assim, o que foi mencionado por Parode (2010) e Durand (1997), sugere que, também precisaremos transcender a lógica cartesiana e linear do modelo tradicional de educação, que engessa os alunos e não oportuniza o processo criativo. Lógica dissociativa e bidimensional, que ainda é reforçada pelo imaginário educacional vigente, que precisamos romper, inclusive para que possamos desenvolver nas formações essa integração entre imaginário e razão.

3.3.2 IMAGINAÇÃO

De acordo com a tradição filosófica e literária, especialmente com Aristóteles, Kant e os românticos alemães e ingleses, tornou-se consensual distinguir dois tipos de imaginação: reprodutiva e produtiva ou criadora. Araújo (2009), afirma que, a primeira reproduz a percepção e opera com as representações enfraquecidas de origem empírica.

O leitor pode se perguntar o que significa essa cultura do imaginário para educação. Conforme Araújo (2009), quando assistimos a uma racionalização cada vez maior do ensino, quando os objetivos humanísticos da escola foram reduzidos à formação de seres racionais capazes de dominar a tecnologia, de ter sucesso no mundo do trabalho, mas incapazes de sonhar. Haverá lugar para o imaginário na escola formal, com seu exército de especialistas, administradores, divisão em classes, unidades, sujeitos, disciplinas, departamentos, provas, avaliações? Conforme Parode (2010), sim, mas com certeza teremos que ressignificar o processo educacional de formação da Educação Básica ao ensino superior.

3.3.3 CRIATIVIDADE E PROCESSOS CRIATIVOS

A criatividade, os processos de criação, ocorrem no âmbito da intuição. Embora integrem toda experiência possível ao indivíduo, também a racional, trata-se de processos essencialmente intuitivos. As diversas opções e decisões que surgem no trabalho e determinam a configuração em vias de ser criada, não se reduzem a operações dirigidas pelo conhecimento consciente (OSTROWER, 1977, p. 2).

As etapas intuitivas se tornam conscientes quando expressas, ou seja, no momento em que damos formas. Embora continue no subconsciente, para serem criadas, teriam que utilizar como base a consciência dos homens para ter sentido do ato de quem cria (OSTROWER, 1977). Nas tomadas de decisão para solucionar diferentes casos, ao agir, sonhar e imaginar, geralmente relaciona essas áreas para conseguir definir diferentes

soluções ou explicações conforme o problema que se depara ou o caso que está resolvendo ou pensando em agir.

Um ato simples e corriqueiro como caminhar dentro de casa é impregnado de formas. Tudo o que nos deparamos como por exemplo as casas, pessoas, a luz, calor, reflexos e sons, são formas que se formam para nós (OSTROWER, 1977).

3.4 EDUCAÇÃO

Na educação não é diferente, as escolas são os ambientes primordiais para que os (as) professores (as) possam estimular a criatividade dos (as) alunos (as) por etapas e criar diferentes estratégias e métodos para conseguir instigar o imaginário do aluno. Segundo Sacristán (1999) a atuação dos professores na educação vai além da sua profissão como professor, e isto não lhe pertence por completo porque é uma divisão cultural que ele divide com os outros (MACENHAN et. al., 2013).

Gimeno Sacristán (1999) enfatiza a importância do sistema educativo ser guiado por sujeitos que tenham consciência do seu sentido e não se deixar ser guiado naturalmente pelas dinâmicas sociais, pois essas mudanças geralmente encobrem os interessados não perceptíveis. Segundo Sacristán, o programa de modernidade permanece válido, mesmo sendo necessário revisá-lo, pois a escolarização para todos está distante de ser concretizada. Os dados confirmam isto, como os altos índices de evasão escolar, deterioração cultural e analfabetismo funcional e as desigualdades sociais e econômicas que se somam a esses problemas (MACENHAN, et al., 2013). A ação humana é dotada de intencionalidade, o agente possui um propósito quando planeja determinada ação. Neste mesmo sentido, Gimeno Sacristán (1999, p. 33) destaca:

A intencionalidade é condição necessária para ação, e compreender esse elemento dinâmico e motor é fundamental para qualquer educador, especialmente em um contexto de valores imprecisos e de rotinas estabelecidas diante de desafios importantes que exigem respostas comprometidas. O papel da intenção na ação é decisivo a tal ponto que, para entender o que é qualquer delas, mais que indagar pelas causas, o que necessitamos é interpretar a intenção ou propósito do agente. Ao nos movermos neste ponto, logo ficam excluídas as ações mecânicas e involuntárias as quais, para o nosso propósito, não têm a categoria de serem plenamente humanas (MACENHAN, et. al., 2013, p. 12).

3.4.1 EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR E TRANSDISCIPLINAR

Uma proposta que vem ganhando espaço em algumas áreas como a educação e unificando disciplinas para solucionar problemas as vezes muito complexos da sociedade e está sendo aplicado na educação é a interdisciplinaridade, abordagem filosófica muito importante na atualidade para ressignificarmos o processo educacional atual.

A interdisciplinaridade é um conceito muito atual para o nosso século, embora em séculos passados alguns pensadores e filósofos já tenham tido uma preocupação com essa abordagem, que propõe a religação dos saberes de diversas áreas de conhecimento e saberes, sendo assim, como afirma PARODE (2004), é uma abordagem emergente que muitos tentaram explicar a partir da unificação do processo de algumas ciências. Atualmente muitos a definem de diferentes formas, mas, conforme (SANTOMÉ, 1998), não é o suficiente para justificá-la. A ligação entre disciplinas se reduziria em uma unificação, sendo uma composição de diferentes matérias proporcionadas simultaneamente para responder os vários questionamentos, porém sem explicitar a relação entre essas disciplinas (SANTOMÉ, 1998).

A interdisciplinaridade é um estudo diferente que envolve diversas áreas e especialistas em um estudo no contexto coletivo e cada uma dessas disciplinas embricadas começam a depender uma da outra. Essa intercomunicação proporciona um enriquecimento mútuo e mudanças nas metodologias de pesquisa e terminologias. Conforme (SANTOMÉ, 1998):

os conceitos, contextos históricos, procedimentos, etc., enfrentados pelos alunos encontram-se organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodologias compartilhadas por várias disciplinas. Além disso, depois fica mais fácil realizar transferências das aprendizagens assim adquiridas para outros contextos disciplinares, mas tradicionais. Alunos e alunas com uma educação mais interdisciplinar estão mais capacitados para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar problemas novos (SANTOMÉ, 1998, p. 73).

Então, a interdisciplinaridade é uma nova abordagem filosófica que irá auxiliar os alunos na sua compreensão de mundo, sendo que, estes terão uma melhor compreensão de como utilizar os conhecimentos e saberes nas diferentes disciplinas e assim, poderão aplicar em diferentes situações, de acordo com suas escolhas. Com a interdisciplinaridade é possível ressignificar o processo educacional, mas, também, compreender o que vem acontecendo na educação ao longo dos anos, com os alunos que praticamente só vem sendo preparados para o mercado de trabalho, seguindo regras específicas, em vez de ter liberdade para desenvolver sua imaginação a partir de seu imaginário.

Tal situação é compreensível a partir da lógica do sistema capitalista, com os meios de produção se estabelecendo na economia dos países, de sua filosofia que aos poucos foi impregnando várias áreas, assim como, a educação, para preparar os alunos especificamente para o trabalho e com métodos embasados em pensadores que influenciaram os meios de produção (SANTOMÉ, 1998).

Esse método aonde os jovens são moldados para viver numa sociedade capitalista e de produção, com relação ao trabalho no qual as pessoas não podem opinar, também foi contestado pelos docentes e estudantes, além de outros movimentos políticos e sindicais (SANTOMÉ, 1998). As disciplinas aplicadas pelos professores em sala de aula não tinham relação com o contexto dos alunos, as matérias eram ensinadas desconexas com a realidade dos estudantes. A cada dia as escolas eram vistas com filosofias do sistema econômico, as características e sistemas eram aplicados para realizar diagnósticos nos sistemas educacionais. As práticas educacionais já foram denunciadas porque as atividades praticadas não permitiam a reflexão crítica a respeito da realidade da comunidade. Os estudos culturais não tinham relação com a realidade dos estudantes (SANTOMÉ, 1998).

As justificativas para desenvolver currículos com esse modelo globalizado e interdisciplinar eram utilizados as vezes a partir de argumentos psicológicos, epistemológicos, sociológicos ou envolvendo muitos assuntos. Afirma Santomé (1998) que podem ser criadas dinâmicas de participação que levem a democratização real de suas estruturas, a revisão crítica dos conteúdos, valores e habilidades construídos e reconstruídos por estudantes e professores nas salas de aula e instituições educacionais, conceitos como ensino globalizado, interdisciplinaridade, participação, democracia, trabalho em equipe, abrangência, autonomia, etc., mas tem que ter cuidado porque podem acabar perdendo sua riqueza original e reduzir-se a frases feitas.

A modernidade com constantes mudanças, com suas diferentes características e complexidades, tem exigido políticas científicas que envolvem pesquisas interdisciplinares para conseguir compreender o que vem acontecendo. Alguns órgãos apoiando e desenvolvendo debates e palestras baseado na interdisciplinaridade (SANTOMÉ, 1998). Então, para a educação e para outras áreas a interdisciplinaridade está sendo fundamental, principalmente para compreender os problemas que estão acontecendo no mundo, podendo ser utilizada para beneficiar as pessoas e a educação, a partir da unificação de disciplinas e áreas de conhecimentos. Assim como, a transdisciplinaridade, que conforme Parode (2010), pressupõe o que está entre, através e para além da disciplina, ao focar em ações efetivas para resolução dos problemas da vida, a partir desenvolvimento de conhecimentos e saberes articulados.

3.4.2 EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E O PAPEL DO (A) PROFESSOR (A)

Todos sabemos o quanto o papel do(a) professor(a) é importante na formação do aluno(a) e de grande responsabilidade dentro da escola, e para além dela, pois é através dele(a) que os(as) alunos(as) poderão ser instigados a ser críticos e conscientes, para que possam pôr em prática os conhecimentos estudados na escola e produzir a articulação dos mesmos com a sociedade, o meio ambiente e a cultura onde se situam. Mas, para falar sobre o papel do(a) professor(a) na Educação e na formação, temos que ressaltar também, que a Educação por se tratar de componente essencial, precisa abordar alguns princípios básicos que constam na LDB, que farão total diferença no desenvolvimento e formação dos educandos.

A ideia nessa lógica, conforme Parode (2010) é de que o(a) professor(a) a partir de seus métodos e metodologias, trabalhe a perspectiva da educação e da formação, para uma educação integral (corpo, mente, emoção, espírito), na perspectiva da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade. Nesse sentido, não só estará trabalhando o desenvolvimento da razão, mas a partir dessa abordagem de educação, que possibilita a relação da razão com o sensível, o desenvolvimento do imaginário enquanto sistema dinâmico, poderá promover uma compreensão ampla de diversos objetos de conhecimento, poderá abrir espaço para saberes extraescolares, com o mundo e a vida cotidiana, na relação da cultura local e global.

3.4.3 O PAPEL DO (A) PROFESSOR (A) NA EDUCAÇÃO E NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Há muito tempo se ouve que as atividades da prática educacional são centradas no professor, e o objetivo é passar conteúdo para que os(as) alunos(as) possam absorver e lembrar, conforme Parode (2010) esse é o modelo bancário (FREIRE,1996), tradicional de educação, focado apenas nos resultados, nas disciplinas e centrado no(a) professor(a), baseado numa abordagem cartesiana e linear que precisamos transcender. Na atualidade muitos professores (as) fazem reflexões a respeito de sua prática docente, pois sabem que não basta passar apenas conteúdos, informações aos alunos ou exigir que os (as) alunos(as) dominem o conteúdo da disciplina, pois conforme preconiza Parode (2010), o(a) professor(a) deve ser um Ser que caminhe com seus alunos lado a lado, seu objetivo deve ser de criar harmonia, de afetar e deixar-se afetar, para que haja sentido no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, compreender a realidade dos (as) alunos(as), também é muito importante para o desempenho do papel de professor.

Através da Arte somos levados a conhecer melhor nossas experiências e sentimentos, aquilo que pode escapar à linearidade da linguagem verbal, escrita, enfim.... Quando, na experiência estética, meus sentimentos entram em consonância (ou são despertados) por aqueles concretizados na obra, minha atenção se focaliza naquilo que sinto. A lógica da linguagem é suspensa e eu vivo meus sentimentos, sem tentar “traduzi-lo” em palavras. (DUARTE JR,1981, p.65).

A Arte conforme Parode (2004) é um acontecimento que rompe com a anestesia do dia a dia, a partir do colapso da onda que gera interação dos campos vibracionais humanos, com o universo, instaura a conexão plena com a criatividade, com a imaginação, com os processos criativos que são traduzidos a partir das múltiplas inteligências e linguagens articuladas no processo. Através de situações e atividades sensíveis, que realmente tem sentido para o aluno(a) e são evidenciadas pela Experiência Estética (PARODE,2007), oportunizada pelo professor(a), através das atividades artísticas, linguagens expressivas articuladas, podemos proporcionar-lhes espaço e momentos diferenciados e significativos, permitindo que se expressem livremente, com diferentes linguagens e materiais, também expressem seus sentimentos, algo que muitas vezes não pode ser traduzido ou expresso em palavras, por linguagem verbal, mas, por outras formas de linguagens, sendo que pode ser colocado através da Arte de cada um.

Na formação de professores fica evidente, conforme (FREIRE, 1996), que sempre é necessário avaliarmos nossas práticas enquanto educadores, pensarmos criticamente a prática, Conforme Parode (2010), enquanto educadores avaliarmos nosso planejamento de aula, nossas metodologias de ensino em sala de aula, para verificar se estão fazendo sentido no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, além disso, nossa forma de avaliação no processo dos alunos(as).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se constituiu como uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, realizada a partir de um levantamento bibliográfico, a partir de artigos acadêmicos, sites, trabalhos já realizados e publicados sobre o tema escolhido, livros, monografias, teses e outros, realizada para o Trabalho de conclusão de curso, da especialização, do Curso de Formação do Leitor da UERGS/ Porto Alegre. Este estudo tem como tema a Leitura, a Arte e a Educação, destaca a importância da Leitura, da Arte e da educação na formação do leitor do Ensino Médio, a partir de várias áreas de conhecimento, também enfatiza o papel dos professores na formação dos alunos, da Arte e seus processos criativos que podem ser trabalhados nas aulas do Ensino Médio, no sentido de instigar a Leitura, a criatividade, imaginação, os processos criativos, que também podem ser trabalhados e desenvolvidos por outras áreas de conhecimento.

Sendo assim, a pesquisa buscou evidenciar a importância da Leitura, da Arte e da Educação, sua importância para formação do leitor no Ensino Médio, também, para formação humana em geral, na medida em que instiga o imaginário, a imaginação e os processos criativos. Muitas questões foram levantadas a respeito disso, que foram norteadoras dessa pesquisa, tais como; de que maneira se pode viabilizar uma educação que possibilite a ampliação da consciência dos sujeitos no sentido de despertá-los para a Leitura? Para o despertar da Arte e dos processos criativos em diferentes áreas de conhecimento? A outra questão é referente a formação dos alunos pela via da Arte-educação no Ensino Médio. Como utilizar linguagens, inteligências articuladas e diversos materiais nas aulas, em diferentes áreas, para despertar a criatividade, a expressão, a criatividade, o imaginário, a imaginação e os processos criativos. Nesse caso, a questão é de que maneira esses pode ser utilizado nos processos criativos das aulas no Ensino médio, no sentido de instigar a Leitura e gerar Educação, Movimento de ampliação da consciência (PARODE, 2010), oportunizar a Educação da Consciência (PARODE,2010).

A partir desses pressupostos buscamos também, compreender as ações e propostas que podem ser utilizadas para relacionar a prática pedagógica e outros meios que envolvem a Leitura, Arte, educação, cultura e sociedade, assim podendo compreender e oportunizar reflexões a respeito de ações que são necessárias no sentido do desenvolvimento de métodos e metodologias para tal. A partir desses estudos bibliográficos destacamos a relevância da temática no contexto atual, quanto as relações da Leitura, Arte, educação, seu impacto no âmbito da sociedade e da cultura, enfatizando, principalmente, a importância da Arte na relação com Educação no Ensino Médio para formação do Leitor e da cidadania. Além disso, no sentido de chamar a atenção para a questão da Leitura da formação do leitor nesse processo.

A pesquisa oportunizou conhecimentos, gerou saberes, destacando a importância da Leitura, da Arte e educação para vida, a partir da reflexão a respeito da importância da abordagem inter e transdisciplinar, dos processos criativos interconectados com o processo pedagógico. No sentido de que a utilização de diferentes linguagens, inteligências articuladas e materiais, possibilitem a todos desenvolver sua criatividade e ampliar seus próprios conhecimentos, experiências e saberes, com materiais que são usados no dia-a-dia e que podem ser reutilizados no processo artístico, nas aulas não somente de Artes, mas, em outras aulas e em todas as áreas de conhecimentos e saberes, em espaços escolares e não escolares.

O artigo teve como objetivo pesquisar a relação entre Leitura, Arte, educação e no sentido de destacar a importância da Arte na Educação, na formação humana, destacando, principalmente, a relação da Arte com a Educação, quanto ao imaginário, aos processos criativos, sua importância para formação e ampliação da consciência dos sujeitos, destacando a importância da Leitura, da Arte e da Educação do processo, a questão da Leitura, sua relação com o imaginário, com os processos criativos, a utilização de materiais expressivos, também, recicláveis nas aulas no Ensino médio, assim como, a importância do papel do professor (a) no processo.

Enfim, esperamos que essa pesquisa não se esgote nesse artigo, pois é apenas um ensaio crítico, reflexivo, a respeito dessa problemática nesse momento de uma das maiores crises humanitárias que atravessamos no século XXI, que, conforme Parode (2010), estabelece partir do sistema de globalização e do capitalismo selvagem, novas formas de vivência e convivência humana, crise que talvez seja a mais impactante para humanidade da pós-modernidade.

REFERÊNCIAS

- ANAZ, Silvio; et al. **Noções do imaginário: perspectiva de Bachelard, Durand, Maffesoli e Corbin.** Revista Nexi, n. 3, 2014.
- ARAÚJO, Alberto F., ARAÚJO Joaquim M. de. **Imaginário Educacional: Figuras e Formas.** Niterói: Intertexto, 2009.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna-** Editora Companhia das Letras, 1992, 736p.
- BAKHTIN, Michel. **Estética da criação Verbal.** Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes P. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BARBOSA, Ana Mae, et al. **Arte educação como mediação cultural e social:** Max Limonad, 1988.
- BUORO, A. B. **O Olhar em Construção. Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola.** 6ªed. São Paulo: Cortez, 2003
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação.** Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DUARTE JUNIOR, J.F. **Por que Arte-Educação?** São Paulo: Cortez, 1981.
- DURAND, Gilbert. O imaginário. Ensaio acerca das ciências e da filosofia da Imagem. Rio de Janeiro. DIFEL, 1988.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia: a autonomia de saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Ed. Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MACENHAN, Camila; et. al. **As Contribuições da Obra Poderes Instáveis em Educação para a Prática Educativa como chave do Profissionalismo.** Seminário de pesquisa do PPE, Maringá, 2013.
- NEVES, Iara Conceição Bittencourt; et., al. **Ler s Escrever: Compromisso de todas as áreas.** Porto Alegre, Editora UFRGS, 2001.
- OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação.** 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- SACRISTÁN, J. G.; Gómez, A. L. Pérez. **Comprender e Transformar o Ensino.** 4 Ed. Porto Alegre, Editora Penso, 1999.
- SANTOMÉ, Jurjo T. **Globalização e Interdisciplinaridade. O currículo Integrado;** trad. Cláudia Schilling. - Porto Alegre, Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

PARODE, Valquíria P. **Consciência Cósmica**-Educação Transdisciplinar e Estética Biocósmica configurando as Imagens Simbólicas e o Ser Multidimensional. Tese de doutorado, PUCRS, 2010.

_____ **Estética Vibracional** – um processo multidimensional de ampliação da consciência. Dissertação de mestrado. UFRGS, 2004.

_____ **Estética Vibracional** - um processo multidimensional de ampliação da consciência. Porto Alegre: Editora Alcance, 2007.